EXPANSÃO DO ISLAMISMO NA ÁFRICA

DAMASCENO, Mahara de Almeida [1];
SILVA, Júlia Bueno de Morais[2];

Palavras-chave: Islamismo, Escravos, Cultura, Política, Religião.

Introdução

A partir do século VII da Era Cristã o norte da África passou por consistentes mudanças, mudanças sólidas ocorridas por cinco séculos. Essas mudanças se deram com a integração do Islamismo à África, a cultura, política e sociedade sofreram influências diretas acarretando benefícios e malefícios que ainda hoje são sentidos, as consequências ocorreram em extensões continentais.

O Islamismo surgiu com Muhammad inb ‘Abd Allah, em Meca, membro da cabila dos Kuraysh, que pregou desde sua primeira revelação até a última, igualdade entre os seres humanos e a necessidade de se viver a fé como forma central na vida, sem deixar que os contra tempos de fora do Islamismo tirassem o foco do fiel. A ideia de igualdade rapidamente incomodou os principais comerciantes, ricos, de Meca, gerando conflito e perseguições que fizeram com que em 622 da Era Cristã, Maomé e seus seguidores migrassem de Meca para Medina, que posteriormente se tornaria *Madinat al-Nabi* (a cidade do Profeta), essa migração marca o início do calendário Islã, e também marca o início pelo busca e expansão da *Dar al-islam* (a terra do islã).

Com o primeiro passo dado para a expansão do Islã, Maomé, que em momento algum deixou de receber revelações divinas, iniciou o processo de expansão que tomou como extensão uma grande parte da África Setentrional. Pelas “margens do Rio Ebro, do Senegal e do Niger, no oeste, até as margens dos rios Syr-Daria e Indus, no leste, e avançava ao norte até o Volga, em pleno coração do continente euro-asiático, atingindo ao sul a costa oriental da África” (SILVÉRIO, 2013, p.285), com essa imensa expansão as mudanças culturais, políticas e sociais passam a ocorrer e conquistam parte da população africana, seja ela cristã, judaica ou tradicional. A África Cristã e as crenças tradicionais perdem espaço, a cultura islâmica se expande de forma rápida e incisiva, e de imediato surge um novo Estado na bacia

[1] Graduanda de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás.

[2] Profa. Doutora pela Universidade de Brasília (2010), Anápolis-GO.

mediterrânea e no Oriente Médio, de forma mais lenta e bastante tumultuada, houve o florescimento da nova cultura no interior desse Estado, e é com esse pensamento que trabalharemos como se deu a expansão em cada região da África do Norte.

É importante lembrar e enfatizar que a África além do litoral estava esquecida comercialmente, e algumas dessas regiões do interior do continente passam a romper com o isolamento comercial através da abertura cultural quanto as relações intercambiais e de empréstimos. Pensar a África e a expansão muçulmana como uma expansão cultural também nos serviu para obtermos conhecimento dos povos habitantes no interior do continente, e foi com esse conhecimento que em dado momento a África do Norte pode crescer qualitativamente e quantitativamente no sentido comercial

> "(...) os contatos mútuos entre o continente africano e as outras partes do Oceano Índico evoluíram tanto no plano qualitativo quanto no plano quantitativo. Observa-se, primeiramente, um fortalecimento regular da presença dos povos no Oriente Médio em toda esta área, particularmente na costa oriental da África, onde os árabes e persas souberam desenvolver atividades comerciais existentes desde os primeiros séculos da Era Cristã." (2013, p. 287)

de forma secundária, a cultura africana se afasta da cultura indiana, antes predominante na África, e se aproxima da muçulmana.

A partir do processo de comercialização e ampliação dos pontos comerciais africanos, os muçulmanos passam a modificar sua situação econômica, política e estrutural devido a influência dos povos tradicionais, que tiveram um papel importante e direto na expansão, isso quer dizer, com o apoio ou a resistência dos povos tradicionais, as mudanças precisavam ocorrer para que houvesse uma assimilação de culturas. O marco dessas mudanças foi o conflito ocorrido com o povo *zandj*, que eram escravos e impuseram resistência a forma estrutural e política que os muçulmanos estavam implantando. Apesar do longo conflito, causas políticas e sociais foram conquistadas, como a importação de escravos limitada e regulamentada, além disso, devido a necessidade, a África antes escravista passa a ter características feudais de exploração.

São no contexto dessas características que as heranças deixadas por Muhammad passam a ter mais vivência e oposição, como o sistema democrático que foi deixado por ele, no entanto sofreu resistência após sua morte, pois assim como se tinham os *califas* responsáveis pela política muçulmana através da escolha popular, passou-se a ter os *imames*

que acreditavam em uma força política através da descendência sanguínea. Mesmo com tamanha diferença, e inúmeras guerras civis, ambos muçulmanos buscavam no *jihad* ("esforça para dar o melhor de suas capacidades"). E com as diferenças ainda foi possível conquistar o povo africano com o deslumbre exercido pela mensagem simples e direta do islamismo, além disso o islamismo proporcionava um escape aos tributos e taxa cobradas pelo povo europeu.

Mesmo com todos os pontos a favor do islamismo, obviamente nem tudo se deu de forma simples, desde sua ascensão na África do norte, passando pelo sul do Saara até chegar no povo do Sudão, conflitos ocorreram e ramificações também, declínios tiveram que acontecer, regressos também. E é com essa construção, e acordos, que aos poucos o islamismo foi conquistando espaço, por um longo tempo, principalmente entre os séculos VII e XII. E é esse processo que será bordado em mínimos detalhes na construção deste trabalho.

O objetivo desta pesquisa é evidenciar o surgimento do Islã, da sua expansão política e da sua evolução doutrinária no continente africano a partir das mudanças no processo de escravidão.

Metodologia

O estudo se dará através da literatura a partir dos textos História Geral da África da coleção Unesco, onde verificaremos os primeiros séculos do islamismo até sua consolidação.

Considerações finais

O trabalho encontra-se em andamento, ainda não se pode chegar à conclusões quanto a problemática, no entanto, será apresentado resultado parciais, como a forma que a cultura islâmica se expande representa mudanças significativas e pontuais na área setentrional da África, e quais as mudanças positivas e negativas que isso acarretou.

Referências

SILVÉRIO, Valter Roberto; **Síntese da coleção História Geral da África** : pré-hitória ao século XVI / coordenação de Valter Roberto Silvério e autoria de Maria Corina Rocha e Muryatan Santana Barbosa. – Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

LOVEJOY, Paul E.; **A Escravidão na África**: uma história de suas transformações/ Paul E. Lovejoy; tradução: A. R. Bhering e Luiz Guilherme B. Chaves – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

THORNTON, John Kelly; **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico**, 1400-1800/ John Thornton; tradução de Marisa Rocha Mota. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.